

Cardoso tem dia de cidadão comum

■ Presidente vai ao dentista e à festa de seu neto

SÃO PAULO — A terceira visita do presidente Fernando Henrique Cardoso a São Paulo começou em clima de tranquilidade. O forte esquema de segurança armado pela Polícia Federal, Polícia Militar e do Exército foi desnecessário. Não houve qualquer manifestação na chegada do presidente na ala oficial do Aeroporto de Congonhas. Ele desembarcou às 10h, acompanhado da primeira-dama Ruth Cardoso, e seguiu direto para o consultório de seu dentista, Gualberto Nogueira Filho, na avenida Paulista. Almoçou em seu apartamento, no bairro de Higienópolis, e aproveitou o final da tarde para fazer duas visitas. Primeiro, foi à casa da filha Beatriz, para comemorar o segundo aniversário de seu neto

Pedro. Depois, foi ao apartamento do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, que se recupera de uma cirurgia cardíaca.

O presidente fez uma consulta de rotina ao dentista da família Cardoso, Gualberto Nogueira Filho, que detectou uma pequena cárie e fez uma obturação provisória. “Nas próximas semanas ele deve retornar para colocar uma incrustação definitiva de ouro”, disse Nogueira. Às 11h30, Ruth Cardoso chegou ao dentista. Uma hora e meia mais tarde, o casal seguiu para seu apartamento e descansou até o final da tarde.

Aniversário — Por volta das 17h30, Fernando Henrique e a mulher saíram de carro com destino à casa de sua filha, Beatriz, onde era comemorado o aniversário de Pedro, neto do presidente. Fernando Henrique posou para os fotógrafos com o neto e de lá seguiu para a casa

do ministro Paulo Renato. O presidente deve ir para Ibiúna, onde tem um sítio, amanhã no final da tarde.

Os oito carros e as oito motos da Polícia Militar e as 13 motocicletas da Polícia do Exército, além de dezenas de policiais federais — que junto com recrutas do Exército estavam à paisana — foram responsáveis pela proteção ao presidente. O consultório do dentista fica em plena Avenida Paulista, coração financeiro de São Paulo. Um grande número de curiosos esperou a saída do presidente na calçada, misturados com policiais disfarçados com bonés, tênis e calças jeans. Todas as manifestações, contudo, foram de simpatia. Numa medida inédita, a segurança decidiu fechar o trânsito na Rua Maranhão, quando o presidente chegou. Houve protestos de moradores da rua, que tiveram o acesso impedido, mas o trânsito foi parcialmente liberado na parte da tarde.

Daniel Garcia Slug



Cardoso brincou com o neto